

Pólio: balanço parcial indica vacinação de 8 milhões de crianças

22/06/2009
Agência Saúde

Meta é vacinar 14,7 milhões de menores de cinco anos. Segunda etapa da campanha será em 22 de agosto

O balanço parcial da primeira etapa da Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite indica que 8.007.284 crianças menores de cinco anos tomaram a vacina em todo o país. Isso representa uma cobertura de 51,68% da população-alvo, que é de 14,7 milhões de crianças. Os dados parciais, enviados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde até as 17h desse sábado (20/6), permitem projetar o cumprimento da meta da campanha: vacinar 95% de toda a população nessa faixa etária (15,5 milhões). As secretarias continuarão atualizando os dados nas próximas semanas. A segunda etapa da campanha será no dia 22 de agosto.

Com o slogan “Não dá pra vacilar. Tem que vacinar.”, a campanha recebeu R\$ 46 milhões em investimentos do Ministério da Saúde. Do total, R\$ 21,8 milhões foram aplicados na aquisição dos imunobiológicos (vacinas); R\$ 13,2 milhões foram transferidos para os Fundos Estaduais e Municipais de Saúde; e R\$ 11 milhões foram investidos em ações de comunicação e publicidade para as duas fases da mobilização. Ao todo, 115 mil postos de vacinação participaram da primeira etapa da campanha, com o envolvimento de cerca de 350 mil pessoas e a utilização de cerca de 40 mil veículos (terrestres, marítimos e fluviais).

O Brasil, assim como toda a América Latina, já recebeu da Organização Mundial de Saúde (OMS) o certificado de que não há circulação do vírus da poliomielite no território nacional. Essa vitória sobre o vírus ocorreu, sobretudo, pelas campanhas e dias de vacinação, realizados desde a década de 80. “Atualmente, a importância da vacina é manter o país livre da circulação do vírus. As gotinhas não têm contra-indicações. A aplicação não provoca dor e a vacina é a única forma de prevenir a doença”, explica a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde, Maria Arindelita Arruda.

SOBRE A DOENÇA – A vacina contra a poliomielite é um serviço básico oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e disponível durante todo o ano nos postos de saúde, na vacinação de rotina. Além do esquema básico (três doses de rotina), a criança de até cinco anos de idade tem de tomar todos os anos as duas doses da campanha. Isso porque a paralisia é transmitida por três tipos de vírus. “As várias doses se justificam por isso. Se a criança não desenvolveu a imunidade com relação a um vírus, com as várias doses, ela tem oportunidade de se imunizar”, diz Arindelita.

A poliomielite é uma infecção grave. Na maioria das vezes, a criança não morre quando é infectada, mas adquire sérias lesões que afetam o sistema nervoso. As conseqüências mais comuns ocorrem nos membros inferiores, mas o vírus também pode ocasionar uma lesão mais grave em um ou mais membros ou até mesmo levar à morte – por meio de uma tetraparalisia. A doença é causada e transmitida por um vírus que entra no organismo via oral.

A pessoa infectada pode transmitir a doença pelas fezes que, em contato com o ambiente, atingem quem não foi devidamente imunizado. Como o vírus é muito leve, ele pode ser levado pelo ar, entrar em contato com o alimento, com os brinquedos ou atingir a criança por via oral ou pela ingestão de água contaminada. Em ambientes com más condições de saneamento básico, o vírus pode contaminar a água, o solo e o meio ambiente de forma geral.

NO MUNDO – A transmissão da poliomielite é endêmica (constante) em quatro países: Afeganistão, Índia, Nigéria e Paquistão. Outros 15 países têm registro de casos importados: Sudão, Uganda, Quênia, Benim, Angola, Togo, Burkina Faso, Niger, Mali, República Central da África, Chade, Costa do Marfim, Gana, Nepal e República Dominicana do Congo.

São países com os quais o Brasil mantém relações comerciais e com alguns deles há fluxo migratório de pessoas. “O fato de a pólio estar erradicada no Brasil não é motivo para descanso. É importante manter a vigilância e imunizar as crianças. Se alguém trouxer o vírus de um desses países, as crianças não correrão risco de adquirir a doença”, explica Maria Arindelita.

Datas importantes para a erradicação da poliomielite no Brasil:

1961: Realização das primeiras campanhas com a vacina oral contra poliomielite.

1971: Implantação do Plano Nacional de Controle da Poliomielite.

1977: Definição das vacinas obrigatórias aos menores de um ano em todo o território nacional e Aprovação do modelo da Caderneta de Vacinações válida em todo o país.

1980: Início dos Dias Nacionais contra a paralisia infantil no Brasil.

1984: Introdução em alguns estados da estratégia de multivacinação por meio dos Dias Nacionais de Vacinação contra a poliomielite para as crianças de 0 a 4 anos.

1986: Criação do personagem-símbolo da erradicação da poliomielite, o Zé Gotinha.

1987: Mudança na formulação da vacina oral contra a poliomielite, aumentado a concentração do poliovírus tipo 3.

1989: Ocorrência do último caso de poliomielite no Brasil.

1990: Criação na OPAS/OMS da Comissão Internacional para Certificação da Erradicação da Poliomielite nas Américas.

1994: Brasil recebe o Certificado Internacional de Erradicação da Transmissão Autóctone do Poliovírus Selvagem.